

"COMPOSIÇÃO"



Este é o quadro premiado de Maria Helena Vieira da Silva, adquirido pela gravadora Maria Bonomi

Carta de Mário Pedrosa confirma tudo o que JB disse sobre "Composição"

São Paulo (Sucursal) — Em carta enviada ao JORNAL DO BRASIL e publicada na edição de 23 de março, o Diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Sr. Mário Pedrosa, confirmou as informações do JORNAL DO BRASIL sobre o desvio do quadro *Composição*, da pintora Maria Helena Vieira da Silva.

O Sr. Mário Pedrosa ratificou a revelação de que o quadro jamais pertenceu ao acervo do Museu, exatamente como o JORNAL DO BRASIL, em sucessivas notas, afirmou. E não pertence porque foi vendido pelo Sr. Arturo Profilli, então Secretário da II Bienal, à gravadora Maria Bonomi, em 1953.

CONFIRMAÇÃO

De início, a carta salienta os seguintes pontos:

1. O Júri Internacional da II Bienal indicou, para aquisição pelo Fundo Morganti, um quadro de Maria Helena Vieira da Silva.

2. O quadro *Composição* nunca chegou a ser integrado ao acervo do MAM.

3. As informações divulgadas pelo JORNAL DO BRASIL entram em choque com a ata do Júri de Premiação.

A carta não desmente, antes confirma, as informações documentadas do JB, segundo as quais o Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, avisado oficialmente pela II Bienal de São Paulo, comunicou à Association Française D'Action Artistique que a pintora Maria Helena Vieira da Silva fora distinguida com um Prêmio de Aquisição, no valor de 300 mil francos, por seu quadro *Composição*, de 60 por 120 cm. E confirmou mais que: a Association, que cuida dos interesses dos artistas franceses no exterior, recebeu o cheque de 300 mil francos e o entregou a Maria Helena Vieira da Silva; a gravadora Maria Bonomi adquiriu na II Bienal, em 1953, um quadro de Maria Helena Vieira da Silva, denominado *Composição*, de 60 por 120 cm.

DOIS QUADROS

O Sr. Mário Pedrosa confessa que a pintora Maria Helena Vieira da Silva expôs dois quadros, ambos com a denominação de *Composição*, mas de tamanhos diferentes, na II Bienal, e que o Júri não especificou qual deles deveria ser o premiado.

O JORNAL DO BRASIL tem documento escrito e assinado pela pintora, provando que o quadro premiado é o de 60 por 120 cm e que o outro *Composição*, um pouco maior, está atualmente no Museu da Basileia, na Suíça. No documento, a pintora reafirma que recebeu o cheque de 300 mil francos e junta uma fotografia do quadro premiado, para dirimir qualquer dúvida.

ACERVO E ATA

O Sr. Pedrosa disse, como argumento importante de sua carta, que o quadro nunca chegou a ser integrado ao acervo do Museu. Nem foi outra coisa que o JORNAL DO BRASIL afirmou, frisando que o quadro deveria estar no acervo do Museu, mas fora vendido pelo Secretário da II Bienal, Sr. Arturo Profilli.

Afirma o Sr. Pedrosa que as informações do JORNAL DO BRASIL não coincidem com a ata do Júri de Premiação e, por isso, são duvidosas. Nem sua carta, nem a ata, porém, conseguem mostrar com clareza: I. quem mandou dizer ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da França que o quadro *Composição*, de 60 por 120 cm, de autoria de Maria Helena Vieira da Silva, fora distinguido pelo Júri Internacional da II Bienal com o Prêmio de Aquisição, no valor de 300 mil francos; II. quem mandou o cheque de 300 mil francos (recebido pela pintora) à Association Française D'Action Artistique; III. como, depois de tudo isso, o quadro não consta do acervo do MAM, nem de seus arquivos consta o pagamento; IV. onde está o recibo assinado pela Association, que recebeu o cheque e depois o enviou à pintora.